

ELLA POR ELLA

(INTRIGAS NO BAIRRO DA CARICATURA. — RESPOSTA A ANGELO AGOSTINI.
Revista DE 7 DO CORRENTE) (*).

Para que os assignantes do *Besouro* se não aborream com uma questão pura e perfeitamente pessoal, e percebendo que a intenção deste *Machiavel do Becco do Fisco* é chamar leitores para os acervos de injurias que publica, leitores levados pela curiosidade, faço estes rabiscos, em folha separada, para o escorraçar — e concluir.

O *Besouro* pertence aos assignantes e ao publico, o qual precisa que o ponhamos ao facto dos acontecimentos geraes e não das intrigas e mexericos dos jornalistas.

Depois do Curso da Praia do Peixe, — mãos na ilharga e vamos a elle!



Vê-te ao espelho, coisa ruim! Rabiscaste a tua biographia, sem querer, na pagina que me dedicas.
No que discaste de mim está o ríffo: cada um dá o que tem.

(*). A Revista quiz occupar-se comigo no seu numero de 7 de Dezembro; não lhe dou essa honra: sou forçado a descer a este terreno sujo; mas como é em todos que quer responder.—graça por graça, insulto por insulto. Foi insultado e portanto *la guerre comme à la guerre*.

Que siga outro caminho — é justamente o que vou fazer. Vou para o teu: — vamos á IMMUNDICIE!



Queria que lhe respondesse finalmente! Queria que lhe lançasse uma luva de pellica, — que iria estragar-se no lodçal em que chafurda ha annos. Que SALAFRAXTO! Luva que de certo não seria levantada, — porque tu não podes, não tomaste chá em pequeno.

Ha tres annos que me atras pedras enlameadas.

Ha tres annos que me beliscas, meu energumeno, sem que eu saia.

Ha tres annos que te respondo com a delicadeza com que sempre me habituei a de que dei provas.



Não te convém todos os terrenos: isso sei eu. Dizes então que os preferes limpos. Como terrenos limpos p'ra ti? se tu os virias sujar!

Sou eu, imbecil! que tenho de me pôr em fraidas de camisa, por tua causa,

á beira desse charco, onde em coxar de sapos insultas tudo e todos.



Sou eu, urubú! que tenho de debruchar-me sobre essa immundicie a que chamas Revista Illustrada,

p'ra tirar-te com uma pinça,

mandar-te lavar por um negro do ganho.



e depois escarpellar-te, osga!

Don-te todos os paftidos, imprimo em tua casa, sem que tu, meu sálar! te envergonhas de abusar de tua officina para vér os n.º do *Besouro* vinte e quatro horas antes do publico e responder assim antes da pergunta.

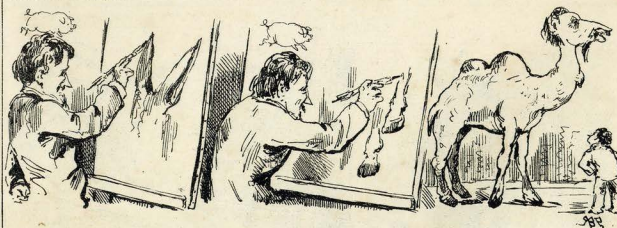
Com a má digestão de uma porção de numeros, que comeste durante-dous annos aos teus assignantes, arrotas porcosmente em cima de quem sempre te considerou e atirou toda a sorte de má criação, coisa em que só tu és forte.



Tu, meu fracs-roupa, que parodias desenhadores com a habilidade com que o Castro-Urso pôde imitar a ligeireza das bailarinas do Brazilian Garden's. — Meu bolas! meu selvaginha!

Tem horror a chiqueiros! elle! que os creou p'ra si!

o inventor da formula porco, na pseudo-caricatura, sordida imitação de livros obscenos que se chamam *Martinhada* e que-jandos.



Desenhador das proprias orelhas!

Rabiscador dos proprios pés!

Camelloide! onde está o teu numero de 30 de novembro? Foi emido para completar o chylo?



Porque não fallaste das loterias? Porque és o fazedor dos gasparinhos!...

Não recebo dinheiro de quem quer que seja; não tenho os teus costumes.

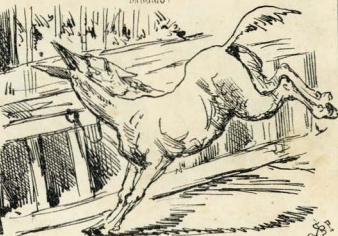
Não sou alistado em partido algum; sou eu só, — creio que também contra um homem só.



Enganas-te, monturo de más qualidades e de perversidades!

Salvo se esse negociante do lapis tem atraz de si quem o apule, como mastim perigoso, para me demoralisar.

Tu que pretendes demoralisar-me com o irmão Ignacio, fazendo de mim, não um homem honrado que pede para orphaos, mas um mendigo miseravel que pede para si. A peor do que isto me quizeste reduzir com o negocio do Mosquito, escroa! bandido!



Era assim que devias fazer a tua caricatura em vez da dos Bastantes vezes, com a retranca larga, pretendeste fazer-me camaristas municipaes.

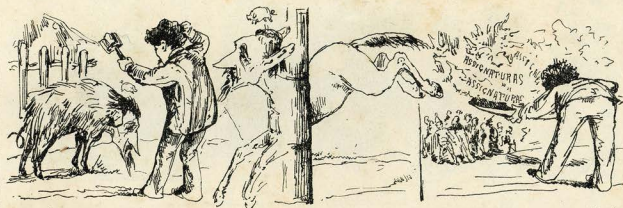
experimentar a dureza das solas de que usas; mas eu fugi-te com o corpo e tu continuaste com as tuas graças escoicinhativas, meu burrial artista!



Desculpa a comparação: não a deves contrariar; já applicaste-a a um dos homens mais illustres do Brazil, o Conselheiro Zacharias.

Tu, que de cima do teu balcão orgulho, não tiveste nem consciencia nem respeito para receber o primeiro desenhador, o mestre de todos, o velho Borgomanerino; que o recebeste dizendo que *tu* ser quem fizes parryois vazios para vender. Viozes alguma vez novidade e atrevimento de tal calligra, sycophante!

« Aconselharam-me amigos que deixasse chafurdar o javardo no seu lobalal sem lhe atrair: não quero! não pôde ser! »



Heide marca-o para que se não impinja como genero de qualidade o que só é avariado.

Nem sequer assignas a pagina que me dirigis, covarde! É verdade que te esqueceste tambem de pôr o teu retrato na parte fronteira do bicho dos coices.

Quando dizes que me quero aproveitar da guerra que te fazem, mentes como um miseravel que és!



Caleula, villão! Murmura invejoso!

Vendilhão de mentiras e venenos a 500 réis!



Sicario!

Sycophanta!

Heide manter-te como mantaram Sancho-Pançã.



Tudo o que fazes corre parcelas com o animal de vistas baixas que desembas sempre.

Digo-te mais, pamphletario pulha: es-corre o gosto do publico e forças-me a vir hoje mostrar-te,

1878



que sei estender-te um tagante no lombo, como tu pretendes fazer a toda a gente no teu pamphleto imporal.

Digo-te mais: e que a enxovia, o segredo, a guilha, os grilhões á cinta e aos pés são os comprimentos das cotas > que dizes e que, só pensadas, fazem reconhecer e que este desdourador da imprensa e do laps

defenderia com ferocidade, si uma lesma podesse ser um tigre.



Mal intencionado, sempre duvidas dos melhores sentimentos.

Monstrengo que não se recorda de ter aberto espaço no seu papel sujo á historia iamentavelmente obscena e porca do padre da seringa.

Parrana desenhador das esbochas bravias!



Lembras-me a fabula do urso (Es tu?) e do jardineiro. A Revista a mosca! Onde está a sombra? Onde nos incomoda ella, idiota? pasacéo? Responde, se é que já não enguliste a lingua e o atrevimento.

Que siga outro caminho! Quer que me retire! Aconselha-me juizo! Vejam que sudacta de ignorante! devendo guardar para si o conselho.



Eu é que o heide mandar onde elle só sabe ir — áquella parte.

Já mandei fazer os dous pausinhos — e ha de ir lá; sinão quizer a bem, ha de ir a mal.

Envergonho-me de parecer indignado com uma creatura desta especie.



Por ultimo, e para acabar : « Ninguém se demora a observar um cão resacco, pilharengo, derreado, chiqueto, que lamba faminto a sanguieira negra de um matadouro. »

Urubú do lapis!

Safardana em artes!



Magarefe da imprensa!

Piffo desenhador latrinario!

Sapateiro! converte o teu lapis n'uma sovela.

PARA QUE SECCO O RESACCO SEJAS PARA TODO E SEMPRE.

AMEN!

NOTA. — Não respondo mais ao Sr. Agostini pela imprensa.



Ando a procurar um gato morto ha um mez para atirar-lh'o á cara.